

IMAGEM EM CENA E O CORPO QUE DANÇA: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA ALÉM DA SALA DE AULA

Lana Costa Faria*

RESUMO

Esta experiência traz como reflexão o universo da dança tendo como base a prática pedagógica vivenciada no curso ministrado no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” órgão vinculado a Secretaria de Estado da Educação de Goiás é um espaço de formação continuada para professores do ensino de Arte. O interesse em tornar o curso de dança citado em objeto de investigação e intervenção nasceu quando professores vivenciaram a proposta de ensino de dança mediada pela discussão entre os diferentes espaços que as imagens ocupam em nossos modos de ver no contexto contemporâneo. Ao vivenciar essa experiência pedagógica pretendemos viabilizar uma prática educativa que propicie a comunicação e o diálogo com universo artístico do estudante, possibilitando uma experiência artística, que construa diálogos com a cultura visual, provocando embates, conflitos ampliando conhecimentos. Partindo desta vivência e reflexão, a abordagem do curso foi pensar como tornar possível, via estudo da imagem, a tomada de consciência corporal e da criação e (re) criação de movimentos capazes de contextualizar vozes na maioria das vezes ausentes nas vivências em dança no contexto escolar, a partir desses artefatos visuais, criar novas imagens dialogando com o universo do aluno no processo de intervenção. A dança como área de comunicação vem fazer relações com seus elementos, partindo dos estudos da “Coreologia” segundo a teoria de Laban partindo de um processo criativo autoral, centrado no diálogo com as narrativas das imagens gerando a reflexão de uma ação cênica do corpo em cena, construindo diálogos com corpo, dança e sociedade.

Palavras- chave: Processo criativo; narrativa; imagem em cena.

Justificativa

Ao desenvolver o trabalho no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, no processo de discussão e elaboração do currículo em Artes do estado de Goiás tive uma maior aproximação junto às outras áreas do saber em artes. Na elaboração da pesquisa optamos pela concepção de um currículo culturalista, que tomou como referência, artefatos culturais com seus sentidos e significados que dialogam com as experiências estéticas no qual reverbera o mundo simbólico da Arte na contemporaneidade. Assim me aproximei dos estudos da cultura visual que perpassa o bombardeamento de visualidades e visualizações da vida social contemporânea, que está repleta de imagens televisivas, celulares, fotografias, outdoors, roupas, vitrines, livros, entre outros.

Partindo dessa realidade os meios de comunicação vêm assumiram o controle de informação, que antes era mediado pela família e pela escola, alterando não só o tipo de acesso a ela, como também passando a ser um instrumento de socialização, construindo valores, modos de ser e padrões de comportamento. Ao circundar o saber na atualidade, exige-se das gerações um esforço para incorporar valores e hábitos de produção de conhecimento que são

desconhecidos dos lugares como família, livro e a escola que antes legitimavam o saber. Fiorentini e Carneiro afirmam:

Os alunos vivem hoje uma realidade inteiramente nova para uma parcela considerável de professores. A imagem ocupa todos os espaços no interesse de crianças e jovens. Como transmissora de cultura e geradora de conhecimento, a escola precisa interpretar os fatos do dia-a-dia, pois não pode mais ficar distanciada dos meios de comunicação. Elas exercem hoje uma influência decisiva na educação de crianças e jovens. (2002, p.80).

Essa proposta de investigação surgiu a partir do diálogo entre cultura escolar e cultura midiática, oportunizar comunicação construindo narrativas de imagens, por parte dos educandos, em que sejam significativos no seu envolvimento e desenvolvimento durante a práxis pedagógica em dança. Abrindo-se, assim, a possibilidade de operar com vozes ausentes capazes de promoverem o re-encantamento do espaço escolar. Conforme Lima, "É possível percebermos que a imagem desempenha um papel de extrema relevância nos processos de interação individual e coletiva, na possibilidade de acessar e conectar ideias, ideologias e conhecimentos, nas experimentações estéticas e até como deflagradora de mobilização social" (2011, p.11). Elas estão presentes na vida do educando, trazem concepções estéticas das danças que não estão neutras, inocentes, mas perpassam e integram ideias de valores, relação de poder das estruturas sociais em que se realizam, circulam e articulam sentidos e devem ser discutidas em sala de aula. A escola tem um papel social, comenta Strazzacappa, naquilo que as crianças sabem de dança e não podem se limitar ao que aparece na televisão. O papel da escola é incentivar a criança a re-significar, trazer outros modelos (2007, p.11). Modelos estes que possam refletir e contextualizar sobre suas práticas, não simplesmente reproduzir. O ensino de dança na escola é um espaço de discussão das contradições e reflexão crítica sobre o que dançam, como, onde, quando e por que dançam. É uma discussão inesgotável entre os educadores, onde Marques (2003, p.2) pontua que há a questão da identidade nas danças da TV, por serem moda, todos dançam a mesma coisa. Assim, moda e o modismo são imperativos sócio-econômico-culturais e devem ser discutidos com mais profundidade. Crianças e jovens podem ver nas danças da mídia uma forma de pertencimento, construção de uma identidade individual dentro do coletivo.

Esse fato preocupa o professor em sala de aula as danças da cultura imediata, sendo o momento dos embates e conflitos de problematização e de desconstrução das práticas já existentes, promovendo diálogos entre a o corpo, dança e a sociedade. Faz pensar qual o papel

do arte educador no espaço escolar? Como este conhecimento específico em dança tem significado e se torna significativo para o educando?

Em sintonia com a concepção sobre o uso de imagens na prática educativa, propicie a formação continuada para um grupo de professores da Rede Estadual de Educação, que tinha como um dos seus objetivos de investigar e relacionar inquietações com as problemáticas identificadas no espaço escolar. Ao fazer relações com a docência e a produção criou-se um espaço de investigação. Os alunos vivem uma realidade nova, onde a tecnologia e seus impactos sobre processos e instituições sociais, como a educação, tem sido muito fortemente influenciados. Estamos diante de desafios que exigem de todos uma adaptação nos modos de ver, de ler e de aprender. A sociedade atual, predominantemente midiaticizada, exige um sistema escolar que favoreça conhecimentos e competências para uma participação eficaz que permeie significados. A realidade em que vivemos, enquanto a escola se apoia na linguagem verbal e a escrita, as fontes sonoras e imagéticas, é incontestável, tomam espaço com nossos alunos pelas chamadas civilização das imagens. Foi analisando esse contexto que foi identificado a dificuldades de comunicação e diálogo, ao fazer referências da produção da mídia. Como a influência das imagens da mídia vem reverberando no contexto desse corpo que dança? Que significado elas dão para o fazer artístico?

A proposta de usar imagens diversas na construção de composições em dança, ou seja, o corpo em cena vem aproximar das imagens das grandes mídias que vem reverberando o universo simbólico dos dançantes. As imagens mediam discussões entre os diferentes espaços que elas ocupam no contexto contemporâneo. Questionamentos: Qual a influência no olhar desse corpo que dança? Que significados elas possuem para o fazer artístico? De que forma as representações e a estética da dança, vinculadas pelas imagens, interferem e modificam o olhar do estudante?

Objetivo Geral

Investigar a possibilidade de refletir e sistematizar sobre uma prática educativa em dança, a partir de narrativas de imagens, propiciando comunicação e diálogo com o universo artístico dos estudantes, com autonomia.

Objetivos específicos

- ✓ Possibilitar, a partir do universo visual das imagens presentes nas revistas, jornais, logomarcas, campanhas publicitárias, folder até imagens de arte e

modelos estéticos de dança, uma proposta pedagógica com intuito da elaboração do processo criativo da ação cênica até corpo em cena.

- ✓ Aproximar do mundo imagético dos jovens de hoje nas mais diversas instancias oportunizando ampliação de repertório.
- ✓ Analisar e sistematizar a construção do movimento em cena, a partir de narrativas de imagens na elaboração de um processo criativo autoral.
- ✓ Refletir, analisar e perceber ao investigar repertórios de movimentos em cena a partir de narrativas de imagens, compondo uma dança autoral e dialógica que produza significados.
- ✓ Criar a possibilidade de uma prática educativa, tornando via imagens, a criação de movimentos capazes de contextualizar vozes ausentes das vivências em dança no espaço escolar através de jogos corporais.

Procedimentos didáticos

Optei pela pesquisa-ação desenvolvida a partir de uma pesquisa sobre a realidade de um determinado grupo de professores, procurando respostas para os problemas do contexto estudado. Vivenciado hoje por seis professores da rede estadual de ensino, com um encontro semanal de três horas, partindo do processo colaborativo e autônomo, construindo conhecimento sobre e ação. Fazendo relações com os elementos da dança a “Coreologia” Segundo a teoria de Laban partindo de um processo criativo autoral (política e relações) centrado no diálogo com as narrativas das imagens (memória, experiência e relações) gerando a reflexão (pensamento e ação com autonomia) de uma ação cênica do corpo em cena, oportunizando ampliação de repertório. Propondo uma ação pedagógica critico-reflexiva centrada numa intervenção sobre a realidade partindo de um processo criativo autoral. Durante o processo de criação as aulas serão fotografadas e filmadas parcialmente pelos próprios dançantes. A avaliação do processo parte de um diário de Bordo com suas narrativas pessoais. Como pesquisadora, assumo o papel de mediadora, coordenadora e observadora participante.

Bases conceituais

Partindo desse referido contexto surgiu a ideia construir possibilidades múltiplas de diálogos com narrativas de imagens a partir da cultura visual. A crescente penetração dessas formas da cultura visual e de liberdade com que elas cruzam os limites tradicionais pode ser apreciada na utilização nas danças criadas e recriadas, na imagem gerada por recortes de

revistas, jornais, imagens de arte, fotografias cotidianas, catálogos, folders e modelos estéticos de danças, entre outros. Professores e alunos estão diretamente expostos à cultura visual como tal, são vulneráveis às imagens que os cercam. Assim se expressa Martins:

Trabalhar pedagogicamente com essas imagens, temas e questões, ajuda a entender como e porque certas influências são construídas, a desenvolver uma compreensão crítica em relação às representações da cultura visual e, sobretudo, a vivenciar e aprender um sentido de discernimento e autocrítica. Como perspectiva educativa, a cultura visual pode propiciar aos alunos e professores oportunidade para discutir e se posicionar sobre os dilemas morais, sociais e éticos que afligem e demandam a atenção da sociedade contemporânea. (2011, p.38).

Portanto, o foco deste estudo centra-se nos efeitos de uma prática educativa em dança a partir de narrativas de imagens para formação continuada de professores, que possibilite comunicar e dialogar com os estudantes por meio de produções de corpos em cena. O ponto de partida será a visualização de fotografias cotidianas, recortes de revistas, jornais, catálogos, folders e modelos estéticos de danças, com o intuito de propor reflexão e ação sobre a experiência do fazer em dança na sua criação a partir de narrativas visuais. Partindo desse pressuposto, o foco de investigação do presente projeto concentra-se na linha de pesquisa abordagem teórica metodológica das práticas docentes, tendo em vista buscar focar o recorte metodológico experimental das práticas em sala de aula. Pretendo com esse projeto contribuir para as práticas pedagógicas de professores de dança que atuam no espaço escolar, como também dar voz a esse estudante, levando-o a dialogar com seu universo artístico. Essa linha de pesquisa é referente ao curso de Mestrado PROFARTES na Unb/UEDESC em Brasília.

O referido projeto de pesquisa esta em andamento e propõe algumas questões: Como as imagens podem contribuir para uma prática educativa no ensino de dança? Qual o papel da narrativa de imagem na aprendizagem de um corpo que elabora movimento em cena? Que relações estabelecem entre as suas experiências e as imagens? Como as narrativas das imagens podem contribuir para a aprendizagem dos elementos estéticos e artísticos do professor e do aluno? Quais os limites e possibilidades de propiciar uma pratica educativa em dança a partir de imagens, que comunique e dialogue com os com os estudantes por meio de produção de corpos em cena? O que essas imagens nos permitem pensar, que relações podem ser estabelecidas entre as imagens e o que elas falam sobre nós? Como se dá o processo criativo na elaboração do movimento do corpo em cena?

Conclusões iniciais

A relação dessa imensidão de imagens presentes no mundo contemporâneo viabiliza concepções estéticas de corpo que não são neutras, inocentes, mas perpassam e integram ideias de valores, relações de poder das estruturas sociais que permeiam sentidos e significados nela implícitos, os quais muitas vezes são resultados de diversos fatores que contribuem ao prevalecimento de interesses do mundo globalizante. Estão presentes nas vozes ausentes que perpassam o ensino de dança no contexto do espaço da escola. Essa realidade instigou-me a uma reflexão acerca desse jovem pensar na pedagogia pós-moderna; levou-me a pensar mais detidamente em como tem sido tratada no espaço da escola em relação à cultura imediática presente nas danças de hoje, de como lidar com esses embates e conflitos. Ao dar continuidade à investigação com outro grupo de professores de dança da rede pública, estão surgindo novos olhares, percepções e dizeres a partir das narrativas das imagens que antes não foram observados, vistos com outros sentidos do processo criativo da ação cênica até o corpo em cena, elaborando e sistematizando uma prática pedagógica dialógica e autônoma aproximando de uma educação mais sensível e humana.

Por meio dessa pesquisa será oportunizado aos estudantes analisarem seus contextos onde possam permitir interferir, de modo crítico e reflexivo, para transformar sua realidade e se fazerem protagonistas do fazer artístico.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FIORENTINI, L.M.R.; CARNEIRO, V.L.Q. **Tv na Escolar e os Desafios de Hoje**: In: Curso de extensão para professores de Ensino Fundamental e Médio da rede Pública UniRede e Seed/MEC. 2ª ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2002.
- HENRY A. Gorpix. **Postmodernism, feminism, and cultural politics, redrawing educational boundaries**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Nova York, State of New York Press: 1991.
- HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Revisão técnica: Jussara Hoffmann e Susana Rangel Vieira da Cunha; tradução: Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. SP: Editora Ícone, 1990.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: um ato amoroso**, São Paulo, Cortez Editora, 2007.
- MARQUES, I. **Dançando na escola**, São Paulo, Cortez, 2003.
- RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. SP: Annablume, 2003..

SARDELICH, M. E. *Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas-SP: Papirus, 2006.

*Mestranda em Artes Cêncas PROFARTES- Unb/Brasília/ Brasil. Professora no Centro de Estudo e Pesquisa“Ciranda da Arte” e Centro Livre de Artes. lanacostafaria@gmail.com